

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

Alcançamos a edição 64 com uma certeza fundamental: a educação não acontece em ilhas. Este volume se dedica a explorar o "fio indivisível" que costura as práticas pedagógicas à realidade social. É um convite que Rogerio Gonçalves nos faz, para olharmos além do óbvio e compreendermos como a gestão democrática, a educomunicação e a defesa intransigente dos Direitos Humanos formam a estrutura silenciosa, porém robusta, que sustenta o ensino público em nossa metrópole.

Na correria do cotidiano escolar, por vezes esquecemos que a educação é um organismo vivo. Não há como desassociar a sensibilidade da "Pedagogia da Escuta" ou o encantamento das investigações lúdicas na infância da infraestrutura emocional que acolhe nossas crianças. Quando discutimos a mediação docente e o papel vital da família no ambiente escolar, estamos, na verdade, reforçando os nós desse fio que nos une. Este equilíbrio entre o cuidar e o ensinar é o que define a qualidade do que entregamos à sociedade.

Essa interdependência ganha novos contornos quando olhamos para além de nossas fronteiras. O intercâmbio constante com nossos irmãos de Angola — em especial as experiências vindas de Luanda e Benguela — revela que nossos desafios são espelhados. Seja debatendo a ética na gestão hospitalar, a saúde mental no ambiente acadêmico ou o rigor do direito processual, percebemos que o cerne da questão é universal: a defesa da dignidade humana como alicerce para qualquer processo de aprendizado ou evolução social.

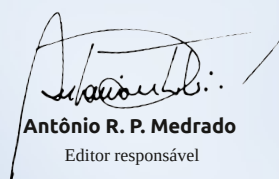
Na seção Poiesis, somos lembrados de que o ato educativo é, em sua essência, um ato de criação. A poiesis nos convida a enxergar a educação como o "fazer" artesanal que transforma a matéria bruta do conhecimento em emancipação e beleza. É o ponto de encontro entre a técnica e a alma do educador.

Ecoando esse espírito criativo, celebramos o impacto do livro "Mulheres: Biografias que Inspiram". O que começou como um registro biográfico transformou-se em um movimento cultural pulsante em São Paulo. Ele responde à pergunta que guia nosso trabalho: para quem escrevemos? Escrevemos para resgatar trajetórias que a história oficial muitas vezes silenciou, reafirmando que a cultura é o solo fértil onde a identidade de um povo se fortalece.

Ao longo destas páginas, o leitor encontrará ainda reflexões profundas sobre a musicalidade como ferramenta de inclusão, o letramento tecnológico necessário para o século XXI e a literatura vista como prática de liberdade. São temas que convertem o rigor teórico em ferramentas de transformação real no chão da escola e na vida da comunidade.

Este editorial é um agradecimento a todos que mantêm este fio esticado e resistente. Que estas leituras ajudem a conectar o pensamento acadêmico ao nosso compromisso inadiável com uma sociedade mais justa e humana.

Boa leitura.



Antônio R. P. Medrado
Editor responsável



LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS

Lilian Silvana Minho Zanetta¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as linguagens das infâncias com foco na escuta, investigação e descobertas como eixos fundamentais do desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a criança como sujeito histórico, social e cultural, protagonista de seu processo de aprendizagem. Parte-se do pressuposto de que as crianças se expressam por múltiplas linguagens, o que exige do educador uma escuta sensível, atenta e intencional. A investigação é compreendida como prática inerente à infância, impulsionada pela curiosidade, pela exploração e pela interação com o meio, enquanto as descobertas são entendidas como parte desses processos investigativos. A análise teórica evidenciou que a articulação entre escuta, investigação e descobertas favorece a construção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do protagonismo infantil. Destaca-se, ainda, o papel do educador como mediador na organização de experiências, ambientes e interações que potencializem as expressões infantis. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas nesses eixos contribuem para uma Educação Infantil mais democrática, participativa e alinhada às especificidades da infância.

Palavras-chave: Infâncias. Linguagens. Protagonismo infantil.

INTRODUÇÃO

No contexto da educação infantil, compreender as linguagens das infâncias constitui um desafio significativo para os profissionais da área, especialmente no que se refere à efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a investigação e as descobertas.

Muitas vezes, as instituições de ensino ainda adotam abordagens centradas na transmissão de conteúdos, o que limita a expressão das múltiplas linguagens das crianças e reduz suas possibilidades de participação ativa. Além disso, a dificuldade em reconhecer a criança como sujeito competente e produtor de cultura evidencia a necessidade de ressignificação das práticas educativas.

Diante desse cenário, justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das linguagens das infâncias, destacando a importância da escuta sensível e do incentivo à investigação como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. A valorização das descobertas no processo educativo contribui para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento do protagonismo infantil, tornando o ambiente educacional mais democrático e participativo.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da escuta, da investigação e das descobertas no contexto das linguagens das infâncias, a partir de uma revisão bibliográfica. Como

¹ Pedagoga com especialização em gestão, arte e educação, educação especial e literatura. Professora de Educação Infantil PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

objetivos específicos, busca-se compreender o papel da escuta sensível nas práticas pedagógicas, identificar a investigação como elemento constitutivo do processo de aprendizagem infantil e discutir a importância das descobertas na construção do conhecimento, com base em produções acadêmicas relevantes sobre a temática.

LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão das linguagens das infâncias tem ganhado centralidade nas discussões contemporâneas sobre Educação Infantil, especialmente ao considerar a criança como sujeito histórico, social e cultural. Nessa perspectiva, as linguagens não se restringem à oralidade ou à escrita, mas abrangem múltiplas formas de expressão, como o corpo, o brincar, a arte e as interações sociais (Barbosa; Albuquerque; Fochi, 2014).

Nesse contexto, entende-se que a criança se comunica por meio de diversas linguagens, construindo sentidos a partir de suas experiências no mundo. Tais manifestações evidenciam que o processo de aprendizagem ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais (Bortolanza; Oening, 2021).

A escuta das crianças emerge como elemento fundamental nesse processo, sendo compreendida não apenas como ato de ouvir, mas como uma postura pedagógica que reconhece a criança como protagonista. De acordo com Silva et al. (2023), a escuta constitui um compromisso ético e político no contexto educativo, valorizando as vozes infantis.

Além disso, a escuta sensível permite que o educador compreenda as necessidades, interesses e hipóteses das crianças, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais significativas (Wilmsen; Maciel; Ramos, 2022).

A valorização da escuta também está relacionada à construção de vínculos e ao respeito às culturas infantis, possibilitando que as crianças se expressem de maneira autêntica em seus contextos educativos (Santos, 2020).

Nesse sentido, autores como Malaguzzi (1999) defendem que a criança possui “cem

linguagens”, ressaltando a riqueza de suas formas de expressão e a necessidade de ambientes que favoreçam sua manifestação.

A investigação, por sua vez, constitui um aspecto intrínseco à infância, sendo impulsionada pela curiosidade e pelo desejo de compreender o mundo. As crianças investigam por meio da exploração, da brincadeira e da interação com os outros (Corsaro, 2011).

Essa perspectiva investigativa reforça a importância de práticas pedagógicas que incentivem a experimentação e a formulação de hipóteses, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância (Graue; Walsh, 2003).

Além disso, a investigação infantil está diretamente relacionada ao protagonismo das crianças, que deixam de ser meras receptoras de conhecimento para se tornarem agentes ativos na construção de saberes (Sarmiento, 2008).

A organização de ambientes educativos que favoreçam a investigação exige intencionalidade pedagógica, planejamento e sensibilidade por parte do educador, que atua como mediador do processo de aprendizagem (Oliveira-Formosinho, 2007).

As descobertas, nesse contexto, são compreendidas como resultados dos processos investigativos e das interações vivenciadas pelas crianças. Elas representam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a construção de significados.

Segundo Maynard, Haddad e Pedrosa (2023), as crianças produzem culturas próprias por meio de suas interações e brincadeiras, revelando conhecimentos e interpretações sobre o mundo.

Essas descobertas são potencializadas em contextos que valorizam a participação ativa das crianças, permitindo que experimentem, errem, testem e reconstruam suas aprendizagens.

Nesse sentido, o brincar assume papel fundamental, sendo um espaço privilegiado para a expressão das linguagens infantis e para a realização de descobertas (Vargas, 2015).

A integração entre escuta, investigação e descobertas contribui para a construção de práticas

pedagógicas mais coerentes com as especificidades da infância, respeitando seus tempos, interesses e modos de aprender.

Assim, o papel do educador é o de criar condições que favoreçam essas experiências, organizando espaços, tempos e materiais que estimulem a participação e a autonomia das crianças. Além disso, é fundamental que o educador adote uma postura reflexiva, buscando constantemente compreender as manifestações infantis e ressignificar suas práticas pedagógicas.

Por fim, destaca-se que a valorização das linguagens das infâncias implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e conhecimento, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

Dessa forma, a articulação entre escuta, investigação e descobertas configura-se como eixo estruturante para a promoção de práticas educativas que respeitem e potencializem o desenvolvimento integral das crianças.

A análise das contribuições dos autores citados evidencia convergências importantes no que se refere à compreensão da criança como sujeito ativo no processo educativo. Nesse sentido, Malaguzzi (1999) e Barbosa, Albuquerque e Fochi (2014) aproximam-se ao defenderem a existência de múltiplas linguagens infantis, ressaltando que a criança se expressa de diferentes formas e que tais manifestações devem ser reconhecidas e valorizadas no contexto pedagógico.

De modo semelhante, Corsaro (2011) e Sarmiento (2008) compartilham a concepção de infância como construção social, enfatizando o protagonismo infantil nas interações e na produção de culturas próprias. Ambos destacam que as crianças não apenas reproduzem o mundo adulto, mas também o reinterpretam, o que reforça a importância de práticas educativas que considerem suas experiências e perspectivas.

No que se refere à escuta, observa-se consonância entre Silva et al. (2023) e Wilmsen, Maciel e Ramos (2022), ao compreenderem esse elemento como uma postura ética e pedagógica. Para esses autores, escutar implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, sendo essencial para a

construção de práticas mais democráticas e participativas.

Por outro lado, autores como Oliveira-Formosinho (2007) e Graue e Walsh (2003) direcionam suas contribuições para a organização do contexto educativo, destacando o papel do educador como mediador das experiências infantis. Embora partam de enfoques distintos, ambos convergem na defesa de ambientes planejados que favoreçam a investigação e a aprendizagem ativa.

A investigação infantil, por sua vez, é abordada de maneira complementar por Corsaro (2011) e Graue e Walsh (2003). Enquanto o primeiro enfatiza a dimensão social e cultural das interações, os segundos destacam os aspectos metodológicos e pedagógicos que sustentam práticas investigativas na educação.

No campo das descobertas, Maynard, Haddad e Pedrosa (2023) dialogam com Vargas (2015) ao ressaltarem o papel das interações e do brincar na construção do conhecimento. Ambos reconhecem que as descobertas não são resultados lineares, mas processos dinâmicos que envolvem experimentação e reconstrução de saberes.

Apesar das convergências, é possível identificar nuances entre os autores. Malaguzzi (1999), por exemplo, enfatiza fortemente a dimensão estética e expressiva das linguagens, enquanto Corsaro (2011) privilegia a análise sociológica das interações infantis. Essas diferenças ampliam a compreensão do fenômeno, ao oferecer múltiplos olhares sobre a infância.

Da mesma forma, Oliveira-Formosinho (2007) destaca a intencionalidade pedagógica na organização dos contextos educativos, enquanto Sarmiento (2008) enfatiza as dimensões culturais e sociais da infância, evidenciando diferentes ênfases teóricas que se complementam.

Nesse sentido, as contribuições analisadas não se apresentam como excludentes, mas como perspectivas que, articuladas, possibilitam uma compreensão mais ampla das linguagens das infâncias. A integração entre escuta, investigação e descobertas emerge, assim, como um eixo comum entre os autores, ainda que abordado sob diferentes enfoques.

A comparação entre os referenciais teóricos evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que

considerem tanto as dimensões individuais quanto coletivas da infância, reconhecendo a complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, AMBIENTES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

As práticas pedagógicas na Educação Infantil vêm sendo ressignificadas à luz de concepções que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesse cenário, a organização intencional das experiências educativas torna-se fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças (Oliveira-Formosinho, 2007).

A mediação pedagógica destaca-se como elemento central nesse processo, uma vez que o educador atua como facilitador das interações e das aprendizagens. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio das relações sociais, sendo o professor responsável por criar condições que potencializem essas interações.

Nessa perspectiva, a prática docente exige sensibilidade para compreender os interesses e necessidades das crianças, promovendo situações que estimulem a curiosidade e a participação ativa (Rinaldi, 2012).

A organização dos ambientes educativos também desempenha papel fundamental na construção de experiências significativas. De acordo com Horn (2004), o espaço deve ser pensado como um elemento pedagógico, capaz de favorecer a autonomia, a exploração e a interação entre as crianças.

Ambientes bem planejados contribuem para o desenvolvimento da investigação infantil, permitindo que as crianças explorem diferentes materiais e construam conhecimentos a partir de suas experiências (Barbosa; Horn, 2008).

Além disso, o tempo pedagógico precisa ser flexível, respeitando o ritmo das crianças e possibilitando que elas se envolvam de maneira profunda nas atividades propostas (Fochi, 2015).

As interações constituem outro aspecto essencial nas práticas pedagógicas, pois é por meio delas que as crianças compartilham experiências,

constroem significados e desenvolvem habilidades sociais (Corsaro, 2011).

O brincar, nesse contexto, assume papel central, sendo reconhecido como linguagem privilegiada da infância e como meio fundamental para a aprendizagem (Kishimoto, 2010).

Ao brincar, as crianças investigam, experimentam e elaboram hipóteses sobre o mundo, articulando diferentes saberes e desenvolvendo sua criatividade.

A escuta sensível do educador, nesse processo, permite identificar as potencialidades das crianças e orientar intervenções pedagógicas mais adequadas (Rinaldi, 2012).

A documentação pedagógica surge como estratégia importante para registrar e refletir sobre as experiências vividas pelas crianças, contribuindo para a qualificação das práticas educativas (Dahlberg; Moss; Pence, 2003).

Por meio da documentação, o educador pode analisar os processos de aprendizagem, valorizando as descobertas e os percursos das crianças. A intencionalidade pedagógica, aliada à escuta e à observação, possibilita a construção de propostas educativas mais significativas e contextualizadas.

Nesse sentido, o currículo na Educação Infantil deve ser flexível e aberto, considerando os interesses das crianças e promovendo experiências diversificadas (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância de práticas que valorizem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da aprendizagem.

Além disso, destaca a necessidade de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas singularidades.

A atuação do educador, portanto, exige formação contínua e reflexão sobre a prática, visando à construção de uma educação mais crítica e sensível às demandas da infância.

Por fim, compreende-se que práticas pedagógicas fundamentadas na mediação, na organização dos ambientes e na valorização das

experiências contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

A análise das concepções dos autores que fundamentam as práticas pedagógicas na Educação Infantil revela importantes aproximações no que diz respeito ao papel do educador como mediador do processo de aprendizagem. Vygotsky (2007) e Oliveira-Formosinho (2007) convergem ao destacar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações, exigindo do professor uma atuação intencional e sensível na organização das experiências educativas.

De forma complementar, Rinaldi (2012) amplia essa discussão ao enfatizar a escuta como elemento essencial da mediação pedagógica. Sua perspectiva dialoga com a concepção sociocultural de Vygotsky, ao considerar que o conhecimento é construído nas relações, mas acrescenta a dimensão ética e estética do processo educativo.

No que se refere à organização dos ambientes, Horn (2004) e Barbosa e Horn (2008) apresentam forte convergência ao compreender o espaço como elemento pedagógico. Ambos defendem que ambientes planejados favorecem a autonomia, a exploração e a interação, sendo fundamentais para a construção de aprendizagens significativas.

Essa concepção também se articula com as contribuições de Fochi (2015), que enfatiza a importância do tempo pedagógico como elemento indissociável do espaço. Enquanto Horn destaca o ambiente físico, Fochi amplia a análise ao incluir o tempo como dimensão essencial para o aprofundamento das experiências infantis.

As interações sociais, por sua vez, são amplamente discutidas por Corsaro (2011), que as compreende como base para a produção de culturas infantis. Sua abordagem aproxima-se das ideias de Kishimoto (2010), especialmente no que se refere ao brincar como espaço privilegiado de interação, aprendizagem e construção de significados.

Entretanto, enquanto Corsaro enfatiza a dimensão sociológica das interações, Kishimoto direciona seu olhar para o potencial pedagógico do brincar, evidenciando diferentes enfoques sobre um mesmo fenômeno.

No campo da documentação pedagógica, Dahlberg, Moss e Pence (2003) apresentam uma perspectiva que valoriza o registro como instrumento de reflexão e transformação das práticas educativas. Essa concepção dialoga com Rinaldi (2012), que também destaca a documentação como forma de dar visibilidade às aprendizagens das crianças.

Ambos os referenciais apontam para a necessidade de uma prática docente reflexiva, capaz de analisar os processos de aprendizagem e ressignificar as ações pedagógicas.

No que se refere ao currículo, o documento oficial Brasil (2017) aproxima-se das concepções dos demais autores ao enfatizar a centralidade das interações e das brincadeiras. No entanto, diferencia-se por apresentar diretrizes normativas que orientam a organização das práticas pedagógicas em âmbito nacional.

Essa relação entre teoria e normatização evidencia a importância de articular os referenciais teóricos às políticas públicas, garantindo maior coerência nas práticas educativas.

De modo geral, observa-se que, embora os autores apresentem diferentes ênfases — seja na mediação, nos ambientes, nas interações ou na documentação —, há um ponto de convergência significativo: a valorização da criança como protagonista e das experiências como eixo central da aprendizagem.

As divergências identificadas não representam rupturas, mas sim complementações teóricas que enriquecem a compreensão sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dessa forma, a análise comparativa evidencia que a integração entre mediação, organização dos espaços e tempos, valorização das interações e reflexão sobre a prática constitui a base para a construção de uma educação infantil de qualidade.

Conclui-se, portanto, que o diálogo entre os autores contribui para uma compreensão mais ampla e consistente das práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de abordagens integradas e contextualizadas no trabalho com crianças.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática revela-se essencial para a construção de contextos educativos que favoreçam a escuta, a investigação e as descobertas na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas relevantes no campo da Educação Infantil, com foco nas linguagens das infâncias, especialmente nos eixos da escuta, investigação e descobertas.

Para a construção do referencial teórico, foram selecionados autores que discutem a criança como sujeito ativo no processo educativo, bem como estudos que abordam práticas pedagógicas voltadas à valorização das múltiplas linguagens infantis. Entre os principais referenciais utilizados, destacam-se autores como Malaguzzi (1999), Corsaro (2011), Sarmiento (2008), Rinaldi (2012) e Oliveira-Formosinho (2007).

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa e crítica das obras selecionadas, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas relacionadas à temática investigada. A partir desse processo, foram organizadas categorias de análise que orientaram a discussão dos resultados, possibilitando a articulação entre escuta, investigação e descobertas no contexto das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre as linguagens das infâncias a partir dos eixos da escuta, investigação e descobertas, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito ativo, competente e protagonista de seu processo de aprendizagem. A análise teórica demonstrou que as múltiplas formas de expressão infantil devem ser valorizadas no contexto educativo, favorecendo a construção de experiências significativas.

Ao longo da discussão, destacou-se que a escuta sensível constitui elemento fundamental para o reconhecimento das necessidades e potencialidades das crianças, permitindo ao educador planejar intervenções

mais coerentes com suas realidades. A investigação, por sua vez, revelou-se como um movimento inerente à infância, impulsionando a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Já as descobertas foram compreendidas como resultados interativos, nos quais a criança constrói e reconstrói conhecimentos.

Além disso, evidenciou-se que a mediação pedagógica, a organização intencional dos ambientes e a valorização das interações e do brincar são aspectos essenciais para a efetivação de práticas educativas alinhadas às especificidades da Educação Infantil. Tais elementos, articulados, contribuem para a promoção de um ambiente mais participativo, democrático e significativo para as crianças.

A revisão bibliográfica permitiu identificar convergências entre os autores analisados, especialmente no que se refere à centralidade da criança e à importância das experiências no processo educativo. As diferentes abordagens teóricas, longe de se oporem, complementam-se e ampliam a compreensão sobre as práticas pedagógicas voltadas à infância.

Dessa forma, conclui-se que investir em práticas fundamentadas na escuta, na investigação e nas descobertas é essencial para a construção de uma Educação Infantil de qualidade. Ressalta-se, por fim, a necessidade de formação contínua dos educadores e de aprofundamento de estudos sobre a temática, a fim de fortalecer práticas pedagógicas mais sensíveis, reflexivas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FOCHI, Paulo Sergio. **Educação infantil e pedagogia das relações**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; OENING, Juliana. Práticas pedagógicas na educação infantil: desafios contemporâneos. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 23, n. 2, p. 1-15, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

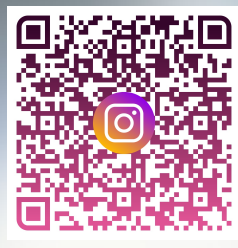
- FOCHI, Paulo Sergio. **A pedagogia do cotidiano na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação com crianças: teoria, prática e ética**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MAYNART, Daniela; HADDAD, Lenira; PEDROSA, Maria Isabel. Culturas infantis e processos de significação na educação infantil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, p. 1-20, 2023.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. Porto: Porto Editora, 2007.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escuta, investigação e aprendizagem**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SANTOS, Maria Aparecida dos. Escuta sensível na educação infantil: práticas e desafios. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 1, p. 45-60, 2020.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da modernidade**. Braga: Universidade do Minho, 2008.
- SILVA, Ana Paula et al. A escuta na educação infantil: perspectivas contemporâneas. **Revista Interação**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 1-18, 2023.
- VARGAS, Vera Lúcia. **O brincar na educação infantil: contribuições para a aprendizagem**. Rio Grande: FURG, 2015.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WILMSEN, Eliane; MACIEL, Roseli; RAMOS, Flávia. Escuta pedagógica e práticas docentes na educação infantil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 16, p. 1-20, 2022.



5 Anos.
uma essên
www.primeira



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

